

Texto Extraído do Livro O que é o Espiritismo Allan Kardec

Capítulo II - Noções Elementares de Espiritismo

Dos Médiuns

54 - Os médiuns apresentam uma numerosa variedade na suas aptidões, o que os torna mais ou menos propensos à obtenção de tal ou tal fenômeno, de tal ou tal gênero de comunicações. Segundo essas aptidões, distinguem-se os médiuns de efeitos físicos, comunicações inteligentes, videntes, falantes, audientes, sensitivos, desenhistas, políglotas, poetas, músicos, escreventes, etc. Não se pode esperar de um médium o que está fora da sua faculdade. Sem o conhecimento das aptidões medianímicas o observador não pode se inteirar de certas dificuldades, ou de certas impossibilidades, que se encontram na prática. (O Livro dos Médiuns, cap. XVI, nº 185).

55 - Os médiuns de efeitos físicos são mais particularmente aptos a provocar fenômenos materiais, tais como os movimentos, pancadas, etc., com a ajuda de mesas ou outros objetos. Quando esses fenômenos revelam um pensamento, ou obedecem a uma vontade, são efeitos inteligentes que, por isso mesmo, denotam uma causa inteligente, sendo para os Espíritos uma maneira de se manifestarem. Por meio de um número de pancadas convencionais, obtêm-se respostas, por sim ou por não, ou a designação das letras do alfabeto que servem para formar palavras ou frases. Esse meio primitivo é muito demorado e não se presta a grandes desenvolvimentos. As mesas falantes foram o início da ciência; hoje, que se possui meios de comunicação tão rápidos e tão completos como entre os vivos, dele se serve apenas acidentalmente e como experimentação.

56 - De todos os meios de comunicação, a escrita é, ao mesmo tempo, a mais simples, a mais rápida, a mais cômoda, e aquela que permite maior desenvolvimento; é também a faculdade que se encontra mais freqüentemente entre os médiuns.

57 - Para se obter a escrita, serviu-se, no princípio, de intermediários materiais tais como cestas, pranchetas, etc., munidas de um lápis. (O Livro dos Médiuns, cap. XIII, nº 152 e seguintes). Mais tarde se reconheceu a inutilidade desses acessórios e a possibilidade, para os médiuns, de escrever diretamente com a mão, como nas circunstâncias ordinárias.

58 - O médium escreve sob a influência dos Espíritos que dele se servem como de um instrumento; sua mão é exercitada por um movimento involuntário que, o mais freqüentemente, ele não pode dominar. Certos médiuns não têm nenhuma consciência do que escrevem; outros disso têm uma consciência mais ou menos vaga, embora o pensamento lhes seja estranho; é isso que distingue os médiuns mecânicos dos médiuns intuitivos ou semi-mecânicos. A ciência espírita explica o modo de transmissão do pensamento do Espírito ao médium, e o papel deste último nas comunicações. (O Livro dos Médiuns, cap. XV, nº 179 e seguintes; cap. XIX, nº 223 e seguintes).

59 - Os médiuns não possuem senão a faculdade de comunicar, mas a comunicação efetiva depende da vontade dos Espíritos. Se os Espíritos não querem se manifestar, o médium nada obtém, ficando como um instrumento sem músico.

Os Espíritos não se comunicam senão quando o querem, ou o podem, e não estão ao capricho de ninguém; nenhum médium tem o poder de os fazer virem quando deseje e contra a sua vontade.

Isso explica a intermitência da faculdade nos melhores médiuns, e as interrupções que suportam por vezes durante vários meses.

Seria, pois, erradamente, que se assemelharia a mediunidade a um talento. O talento se adquire pelo trabalho e aquele que o possui dele é sempre senhor; o médium não é jamais senhor da sua faculdade, uma vez que depende de uma vontade estranha.